

texto e fotos por Alan Marques

UM PASSEIO PELO VALE DO AMANHECER, NOS ARREDORES DE BRASÍLIA, ONDE 23 MIL PESSOAS SEGUEM A DOCTRINA DA LÍDER ESPIRITUAL TIA NEIVA

A visita é conduzida pelo recepcionista Itamir Damião, 65, um ex-sargento do Exército que trocou a farda pelo uniforme de camisa preta e colete branco de Mestre Jaguar Doutrinador. A função de nome pomposo é exercida em um universo à parte, numa área de 2.400 m² conhecida como Vale do Amanhecer.

A comunidade místico-religiosa fica na cidade-satélite de Planaltina (DF), distante apenas 45 km do gabinete do presidente da República no Palácio do Planalto. Esse mundo paralelo à rotina da capital federal tem regras de condutas rígidas, que vetam, por exemplo, bebida alcoólica e roupas sensuais.

Os habitantes do Vale do Amanhecer acreditam que a origem da humanidade está ligada a seres extraterrestres de 3 m de altura “vindos do planeta Monstro no sistema da Corrente”. Esses seres seriam os formadores das civilizações Asteca, Maia e do Egito antigo. São os seguidores de Tia Neiva, como a fundadora da doutrina é chamada pelos fiéis.



universo
paralelo



Na pág. ao lado, antes do trabalho de cura, discípulo de Tia Neiva faz saudação à entidade Pai Seta Branca, no Templo Mãe; acima e no detalhe, casais em ritual de energização no espelho-d'água do Solar dos Médiuns

Tudo começou não muito distante dali, em outra cidade-satélite de Brasília, o Núcleo Bandeirante (DF), onde Neiva Chaves Zelaya reuniu em um barraco de madeira seus primeiros 25 seguidores.

O marco inicial foi no dia 1º de maio de 1958, quando, em um encontro místico, ela evocou seu guia espiritual, Pai Seta Branca (entidade de 32 mil anos que seria o elo mais importante entre as criaturas espaciais e a Terra). Diante do grupo, foi feito o juramento de criação da doutrina do Amanhecer.

Cinco décadas depois, com 617 templos espalhados por Brasil, Alemanha, Portugal, Estados Unidos, Uruguai e Equador, a doutrina conta com mais de 450 mil seguidores pelo mundo, segundo alardeiam os discípulos da criadora.

A mudança para Planaltina aconteceu no final da década de 60. A nova estrutura, com espaço para os cerca de 1.200 visitantes por dia, transformou o lugar no mais importante ponto dos seguidores de Tia Neiva. Mesmo com sua morte aos 60

anos, em 1985, pouca coisa mudou no Amanhecer.

Templo Mãe

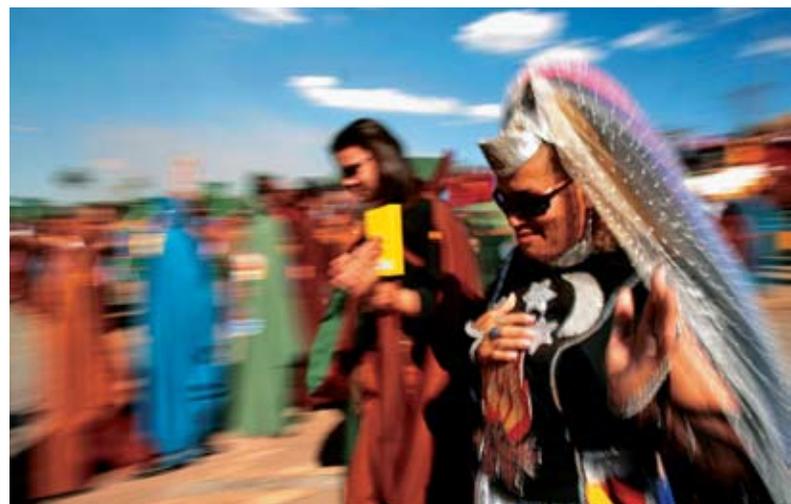
A maior diferença está na estrutura gerencial que passou para três pessoas –os Trinos Presidentes Triadas–, Nestor Sabatovicz, Michel Hanna e Gilberto Zelaya. Eles comandam uma população de 23 mil pessoas que são divididas em Mestres Jaguares, para os homens, e Ninfas Aparas, para as mulheres. Há ainda a divisão pela capacidade espiritual entre doutrinadores, que pregam o evangelho, e incorporadores, que fazem as curas espirituais.

Damião abre caminho por »»





Carregando as baterias: Jaguares e Ninfas formam fila para captar energia cósmica no Solar dos Médiuns, antes das sessões espirituais



No Templo Mãe, os médiuns recorrem às salas de descanso para recuperarem o fôlego após atendimento

uma grande porta de madeira cheia de símbolos e convida os crédulos, curiosos e turistas para se refugiarem da poeira e do calor que cerca o mais importante prédio do local, o Templo Mãe. Lá dentro, o ar frio, os símbolos religiosos e a pouca luz dão ao lugar uma atmosfera que mistura catolicismo, espiritismo, ritos africanos e viagens espaciais.

O cheiro agrado do incenso, a ilusão de entrar em uma caverna e as vozes hipnóticas, que se misturam de forma desordenada e em idioma irreconhecível, aumentam o impacto de ver dezenas de médiuns em transe e vestidos em cores vibrantes.

O prédio do Templo Mãe tem três salas em seu centro, que são separadas por finos panos transparentes ou por corredores estreitos. A primeira tem uma mesa para duas dezenas de médiuns se sentarem e receberem o evangelho do dia; ao redor, bancos de concreto em cores cítricas e espaldares altos dão descanso para os que esperam sua vez nas orações.

O ponto seguinte, que fica no

meio do prédio, tem uma multidão de médicos espirituais atendendo dezenas de doentes. A última sala é o local para o passe coletivo e para a energização. Todos os três recintos são rodeados por pequenas salas incrustadas na parede, usadas para dar alívio àqueles que descarregarem todas as suas energias no trabalho de “cura espiritual”.

Para seguir no templo, Damião teve de pedir permissão ao

comandante da cerimônia. Devagar e respeitoso, o recepcionista atravessou a sala enevoada e conversou com o ex-oficial do Exército José Vacter, 63, que, ladeado por mais dois homens, autorizou a entrada.

José abriu um sorriso e mostrou onde se poderia ir. Enquanto controlava o fluxo e observava o atendimento dos pacientes, explicou qual foi a sua primeira impressão ao entrar em contato com a doutrina. “Quando vi isso pela primeira vez, pensei que era um desfile de Carnaval”, conta. “Mas o pensamento passou logo que os meus pêlos do braço se arrepiaram.”

Sol inclemente

O próximo prédio é o Solar dos Médiuns, que tem o acesso dificultado pelos buracos que engolem o asfalto da rua e pela falta de refúgio do sol intenso, que castiga a caminhada de 10 minutos. Esse centro espiritual pinta o cerrado com cores berrantes e é o espaço para médiuns em suas capas marrons, azuis ou em vestidos cintilantes discutirem a herança extraterrestre do mundo e

realizarem rituais instigantes.

Um “advogado muito importante de Brasília” solta no sistema de som sua voz de barítono para orquestrar quatro filas divididas por sexo que se formam na base de um pequeno monte. Os seguidores, com as cores e os símbolos de seus guias espirituais, caminham devagar e em linhas paralelas até passarem por um arco multicolorido e formarem aleatoriamente pares.

O ritmo é mantido até o ponto onde uma elipse se ergue rodeada por um espelho-d’água artificial e os casais param para captar energia cósmica.

No final da visita, Damião apresenta sua mulher, Laura, 62, dona-de-casa, mãe de três filhos e que é Ninfa Apara. Eles se conheceram no coral da Igreja Batista e mudaram de crença devido à falta de esperança de cura para a doença do filho mais velho. Os dois chegaram ao Vale do Amanhecer 35 anos atrás à procura de tratamento para as crises do filho, que sofria de paralisia cerebral em decorrência do parto a fórceps.

Para eles, o Vale do Amanhecer funciona como um grande hospital movido a forças espaciais, que serve para curar a alma. Damião afirma, sempre com um sorriso ao longo de todo o passeio, que sua família se manteve unida porque a doutrina os ajudou a superar a doença e a morte do filho.

No entanto, diz: “Nunca vi ninguém jogar as muletas de lado e sair correndo depois de participar de sessão nos templos”.

À dir., a primeira visão ao entrar no Vale do Amanhecer é a escultura de Cristo, que se mistura a símbolos cultuados pelos seguidores de Tia Neiva (na pág. ao lado)

